

Carta do Gestor

Janeiro | 2024



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Mercado de Crédito	6
SOMMA Genebra	7
SOMMA Torino	8
SOMMA Firenze	9
Unicred SOMMA ANS	9
SOMMA Positano	10
SOMMA Institucional	12
SOMMA Real Estate	13
SOMMA Fundamental	16
SOMMA Brasil	18
OPEN VISTA Global	20
OPEN VISTA Ciências Médicas	22
OPEN VISTA Tecnologia Global	23

Cenário Econômico

Mercados domésticos passam por correção em janeiro

O mês de janeiro foi de dificuldades para os mercados domésticos, afirmação confirmada pela queda do Ibovespa, pela depreciação do Real e pela abertura da curva de juros. Grosso modo, esses movimentos não se restringiram ao contexto brasileiro. Em especial, notou-se que a maioria dos países emergentes exibiu perdas de seus mercados no período. Desse modo, muito mais do que características e informações conjunturais de cada país, o pano de fundo internacional, mais uma vez, ditou os rumos dos ativos.

Contrariamente ao verificado nos meses de novembro e dezembro, quando uma série de indicadores apontando para perda de tração da atividade econômica dos EUA e postura mais *dovish* do Fed viabilizou período de rali dos mercados, o primeiro mês de 2024 representou uma espécie de choque de realidade para os investidores, provocando correções para a maioria dos mercados. De um lado, os dados da economia norte-americana, destacadamente os referentes ao mercado de trabalho, indicaram uma atividade muito mais pujante que o antecipado. De outro lado, através de diversos canais de comunicação com os mercados, os membros do Fed tentaram impor um freio às apostas ousadas dos investidores sobre o rumo das *fed funds*, as quais, em determinado momento, chegaram a precificar exagerados sete cortes de 0,25 p.p. na taxa de juros dos EUA em 2024.

Embora a trajetória da inflação corrente e das expectativas inflacionárias estejam rumando para um ambiente mais favorável nos EUA, a percepção, cada vez mais compartilhada entre os *players*, é de que ainda há mais elementos para o Fed averiguar antes de iniciar seu ciclo de desaperto das condições monetárias. Recentemente incentivada por Jerome Powell, a tese é de que é necessário mais tempo para o BC norte-americano verificar se a atividade, em especial as condições de emprego, de fato mostrarão sinais mais convincentes de moderação. Assim sendo, nos parece ainda bastante crível a aposta de que o Fed aguardará um pouco mais antes de iniciar o ciclo de redução das *fed funds*. A nossa equipe econômica continua apostando no início de queda das *fed funds* em maio, num ciclo de cinco cortes de 0,25 p.p. ao longo de 2024.

Na Zona do Euro, embora a dinâmica inflacionária tenha seguido em processo relativamente benigno, ao mesmo tempo em que a maioria dos dados de atividade continuou demonstrando desempenho anêmico, destacadamente a principal economia do bloco, a Alemanha, verificou-se que o Banco Central

Cenário Econômico

Europeu reiterou seu posicionamento mais duro comparativamente ao que julgamos ser necessário. Com isso, embora nosso *call* de seis cortes da taxa de juros em 2024, começando a partir de abril, nos pareça crível em termos de fundamentos econômicos e de perspectivas futuras, cada vez mais tem ficado claro que os diretores da autoridade monetária do bloco da moeda única europeia vão querer aguardar um pouco mais. Se isso de fato ocorrer, esse atraso em relação às nossas estimativas poderá punir não só a economia adiante, como também provocar desvalorizações dos ativos de risco mais relacionados à Zona do Euro.

Na China, o cenário econômico seguiu de estabilização em patamares baixos. Após um crescimento do PIB pouco acima de 5,0% em 2023, entendemos que as autoridades do gigante asiático dispõem de ferramentas de política econômica para promover uma taxa de expansão similar em 2024. Tais ferramentas, em nossa avaliação, deverão ser utilizadas ao longo do ano, a exemplo da recente redução da taxa de compulsório bancário. Ainda assim, em termos de médio e longo prazo, seguimos com o entendimento de que a China possui diversos problemas conjunturais e estruturais que, ao atuarem em conjunto, reduzirão o crescimento potencial do país.

No Brasil, identificamos poucas alterações de cenário. Da parte de indicadores de atividade, os recentes números mostraram um final de 2023 e início de 2024 algo mais fortes, confirmando nosso posicionamento mais otimista com a atividade comparativamente ao consenso do mercado. Na inflação, embora em termos qualitativos os dados do IPCA tenham vindo ligeiramente piores, o desenho esperado para o resto do ano segue de continuidade de desinflação. No ambiente político, pouquíssimas foram as novidades, em meio ao recesso do Legislativo. Por fim, em termos de política monetária, o Copom, através de seus canais de comunicação, reiterou a manutenção do ritmo de cortes de 0,50 p.p. na taxa básica de juros. Desse modo, seguimos confortáveis com nosso *call* para a taxa Selic em 2024, de 9,00%, a qual seria alcançada através de sequenciais cortes de 0,50 p.p. e uma redução derradeira de 0,25 p.p.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Começamos o ano de 2024 da mesma forma que encerramos o ano passado: *spreads* de crédito fechando, mercado secundário com maior demanda do que oferta por títulos e volume elevado de negociações. Desde maio do ano passado, quando os ativos de crédito iniciaram seu processo de recuperação, o mês de janeiro foi o mais forte neste sentido, o que ficou refletido na performance de nossos fundos e nos movimentos das carteiras teóricas de mercado. O volume de emissões primárias veio bem abaixo do que observamos durante os últimos seis meses, mas é algo sazonal, nada que mude a o rumo de mercado.

O IDEX-DI, carteira teórica de debêntures ponderada pela liquidez dos ativos, já registra *spread* médio abaixo do observado em janeiro do ano passado. No mês o carregamento do índice fechou em CDI + 2,00, com fechamento de 27bps com relação a dezembro. Na ótica do IDA-DI, o índice de debêntures da ANBIMA, o *spread* médio da carteira encerrou em CDI + 1,86%, bem próximo ao observado no início do ano passado. Estes movimentos mostram a força compradora de mercado e a escassez de ativos.

No mercado primário de crédito corporativo as emissões atingiram R\$ 16 bilhões, em janeiro, volume bem abaixo dos R\$ 60 bilhões emitidos em dezembro, mas coerente com a sazonalidade que é observada no início do ano. Ainda assim, não há presença de novos emissores no mercado, o que acaba contribuindo para o fechamento dos *spreads* de crédito. No âmbito dos títulos bancários observamos também um grande desequilíbrio com um volume excessivo de demanda, forçando ainda mais o fechamento das taxas. Os bancos, em geral, estão extremamente capitalizados, com caixas elevados, sem incentivos para efetuarem novas emissões.

O mercado secundário de dívida, por sua vez, segue com bastante atividades. No mês foram negociados cerca R\$ 50 bilhões em volume de títulos, volume próximo da máxima histórica.

O ano de 2023 ainda mostra suas marcas no comportamento do investidor de crédito privado. Os gestores estão mais seletivos em suas escolhas, o que dificulta a aparição de novos emissores e pressiona a taxa das empresas e instituições financeiras que captam de forma recorrente. Ainda enxergamos espaço para fechamento dos *spreads*, mas já é possível encontrar ativos específicos com preços irracionais, no nosso ponto de vista.

Em 2024, com a volta da captação líquida dos fundos de crédito, cortes de juros, e diminuição dos *spreads* de crédito, o mercado dará espaço para que as empresas se animem a captar via dívida. Além disso vemos uma melhora nos indicadores das empresas de 'segunda linha', abrindo uma nova demanda que, até então, grande parte do mercado ignorava. Ainda há muita oportunidade na mesa e seguimos atentos e diligentes para capturá-las.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de novembro o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +1,04% contra +0,92% do CDI (equivalente a 108% do CDI). Em 6 meses o fundo acumula retorno de 6,66% contra 6,04% do índice (equivalente a 110% do CDI) e em 12 meses, 13,52% contra um CDI de 13,04% (104% do CDI).

A carteira do fundo possui aproximadamente 45% de exposição em títulos de crédito classificados como AAA, que se beneficiaram do fechamento dos *spreads* de crédito no período.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,39% contra +0,97% do CDI (equivalente a 144% do CDI). Em 6 meses o fundo acumula retorno de 7,71% contra 6,04% do índice (equivalente a 128% do CDI) e em 12 meses, 13,19% contra um CDI de 13,04% (101% do CDI).

O fechamento mais acelerado dos *spreads* dos títulos corporativos no mês de janeiro contribuiu para o resultado do fundo como o principal gerador de retorno da carteira. Além disso também observamos ganhos de capital nas letras financeiras. Fechamos o mês com uma posição de caixa próxima de nosso limite inferior para aproveitarmos a direção dos *spreads* de crédito.

Em janeiro adicionamos 11 novos ativos na carteira, todos via mercado secundário. Dentre eles, 4 novos emissores passaram a compor o portfólio, sendo eles lochpe Maxion, líder no segmento de autopeças, NuBank, Banco Bannrisul e Sanepar. A taxa média dos novos ativos foi CDI + 1,64% a.a.

O fundo encerrou o mês com 1,98 anos de duration e carregue de CDI + 2,01% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de janeiro o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +1,34% contra +0,97% do CDI (equivalente a 139% do CDI). Em 6 meses o fundo acumula retorno de 7,59% contra 6,04% do índice (equivalente a 126% do CDI) e em 12 meses, 12,27% contra um CDI de 13,04% (94% do CDI).

O fechamento mais acelerado dos *spreads* dos títulos corporativos no mês de janeiro contribuiu para o resultado do fundo como o principal gerador de retorno da carteira. Além disso também observamos ganhos de capital nas letras financeiras. Fechamos o mês com uma posição de caixa próxima de nosso limite inferior para aproveitarmos a direção dos *spreads* de crédito.

Com o crescimento expressivo do PL do fundo no mês de janeiro realizamos 37 operações de compra de ativos no mês, com taxa média de CDI + 1,80% a.a.

O fundo encerrou o mês com 2,35 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,87% a.a.

Unicred SOMMA ANS

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de janeiro o retorno do UNICRED SOMMA ANS FIRF CP foi de +1,43% contra +0,97% do CDI (equivalente a 148% do CDI). Em 6 meses o fundo acumula retorno de 7,90% contra 6,04% do índice (equivalente a 131% do CDI) e em 12 meses, 13,69% contra um CDI de 13,04% (105% do CDI).

O fechamento mais acelerado dos *spreads* dos títulos corporativos no mês de janeiro contribuiu para o resultado do fundo como o principal gerador de retorno da carteira. Além disso, também observamos ganhos de capital nas letras financeiras.

Fechamos o mês com uma posição de caixa próxima de nosso limite inferior para aproveitarmos a direção dos *spreads* de crédito.

No mês fizemos 14 operações de compra no fundo com taxa média de CDI + 1,53%. A *duration* ficou em 2,25 anos e carregou de CDI + 2,11% a.a.

SOMMA Positano

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O Positano FIC FIM CP obteve valorização de 1,17% em janeiro, o equivalente a 121,1% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 47,38%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 32,91%.

Não foram feitas movimentações significativas na carteira em janeiro. Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 11,9% do patrimônio líquido do fundo. Atualmente, temos uma operação aprovada pelo comitê de investimentos que deverá consumir a maior parte dos recursos em caixa.

A distribuição da carteira por tipo de indexador ao final de janeiro era a seguinte: 44% em ativos atrelados ao CDI, 53% ao IPCA e 3% pré-fixados.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

A performance do fundo no mês de janeiro foi negativa em -0,04%. A posição de melhor retorno no mês foi a posição comprada em dólar contra o franco suíço, enquanto a posição de pior retorno foi a posição comprada em renda variável local.

No mercado global tivemos o mercado precificando um ciclo menor de cortes de juros nos EUA e começando mais tarde. Ao decorrer do mês o ajuste das apostas do mercado ocorreram por alguns dados mais fortes, porém foi a reunião do FED no dia 31, aonde o presidente Jerome Powell disse que um corte em março é improvável, que fez com que a curva abrisse de maneira mais forte.

Já no mercado local tivemos um mês em que o mercado brasileiro foi bastante influenciado pelo mercado externo. Apesar de um IPCA-15 bastante abaixo das expectativas (porém qualitativamente não tão promissor), foi a dinâmica das *treasuries* americanas que puxaram a curva local.

Para o mês de fevereiro acreditamos que teremos um mercado se posicionando de maneira mais forte para início do ciclo de cortes do FED em maio, mas bastante sensível a dados do mercado de trabalho americano.

Já no mercado local, acreditamos que a curva deva convergir cada vez mais para um ciclo mais extenso de cortes de 50bps por parte do Banco Central do Brasil, apesar de o mercado já ter flertado com cortes de 75bps, o BCB vem se mostrado bastante confiante na manutenção do seu ritmo de flexibilização.

Real Estate

SOMMA Real Estate

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

No mês de janeiro o fundo SOMMA Real Estate teve valorização de +1,64%, enquanto o IFIX valorizou +0,67%.

Desde o seu início, em 03 de janeiro de 2022, o Fundo acumula valorização de +29,06%; enquanto o IFIX tem valorização de +19,52% no mesmo período. O fundo entregou aos seus cotistas um *spread* positivo de +9,55% acima do índice de referência ao longo desse período; isto representa uma performance de 148,91% sobre o IFIX.

Durante o mês, negociamos aproximadamente R\$4,0 milhões em cotas de FIs. Esta movimentação foi majoritariamente focada em aumentar o nível de caixa do fundo para que possamos realizar investimentos em alguns fundos passando por processo de novas emissões de cotas.

O fundo fechou o mês com aproximadamente 77% do portfólio alocado em FIs, e deve alocar metade da posição de caixa com bastante velocidade dado o prazo para encerramento das ofertas onde o fundo investirá.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

Escala de Perfil de Risco



No mês de janeiro o SOMMA Fundamental FIA teve rentabilidade de -6,8% frente ao Ibovespa que se desvalorizou -4,8%. Nos últimos 12 meses o fundo tem rentabilidade de 3,4%, enquanto seu *benchmark* valoriza 12,6%.

O ano de 2024 se inicia com os investidores relembrando o famoso ditado popular: “quando a esmola é demais, o santo desconfia”. Após um ano positivo para o Ibovespa, que atingiu o recorde histórico de 134 mil pontos em dezembro de 2023, o excesso de otimismo marcou a virada do ano no mercado financeiro. Nas primeiras sessões do índice, os estrangeiros aproveitaram para liquidar suas posições no Brasil, influenciados pelo aumento do rendimento dos títulos norte-americanos, tornando-os mais atrativos e, por consequência, introduzindo um viés negativo no mercado local.

A situação se agravou à medida que a desvalorização da Vale se intensificava no mercado, seguindo a queda no preço internacional do minério de ferro, impactado pelas incertezas sobre a atividade chinesa. Além disso, notícias sobre a possibilidade do governo designar o ex-ministro Guido Mantega para liderar a mineradora contribuíram para o cenário adverso. Diante disso, os investidores iniciaram um movimento natural de rotação de carteira, optando por sair de ativos mais arriscados e buscar refúgio em ativos defensivos.

Apesar da incerteza, mantemos uma perspectiva positiva para a bolsa em 2024, impulsionada pelo ciclo de corte de juros local e internacional. Esperamos crescimento nos lucros das empresas, especialmente considerando a base desafiadora de 2023, e somos otimistas em relação ao consumo interno brasileiro.

Internacionalmente, adotamos uma visão moderada, monitorando uma possível estagnação no crescimento de China, Europa e EUA. Esperamos que o preço do petróleo se mantenha entre 75-85 dólares por barril, a menos que ocorra uma deterioração geopolítica. No setor agrícola brasileiro, preocupamo-nos com possível quebra na safra de soja e atrasos no plantio de milho safrinha, devido a condições climáticas imprevisíveis causadas pelo El Niño, o que pode impactar negativamente o PIB deste setor ao longo do ano.

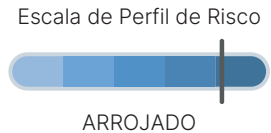
Quanto à alocação, decidimos priorizar o caixa na virada do ano, visando uma possível realização, o que se mostrou acertado. Entretanto, não antecipávamos um declínio tão expressivo nos ativos de *stock-picking*. No meio do mês,

realizamos um rebalanceamento de risco da carteira para nos adaptarmos ao cenário de curto prazo do mercado, mantendo uma postura positiva e pró-risco para 2024.

Atualmente, nossa carteira mantém um equilíbrio, com exposição limitada a ativos cíclicos contrabalanceada por nomes sólidos do Ibovespa. Estamos, gradualmente, ampliando nossa participação na “economia doméstica” e pretendemos seguir nessa direção à medida que o cenário benigno se confirme ao longo do tempo.

SOMMA Brasil

Fundo de Investimento em Ações



O SOMMA Brasil FIA desvalorizou-se 4,58% enquanto o Ibovespa apresentou desempenho negativo de 4,79% em janeiro.

O mercado doméstico teve um mês de realização de lucros depois de dois meses muito fortes de apreciação dos preços dos ativos de maior risco.

Tanto os índices de ações como a curva de juros foram ajustados, sem grandes novidades ou surpresas no lado da inflação doméstica e situação fiscal.

O Mercado continua trabalhando com o ciclo de corte de juros terminando o ano de 2024 aos 9% ao ano, mas já começam aparecer apostas com cortes maiores e terminando o ano em 8,50% que seria excelente para o mercado acionário.

As ações do SMLL tiveram comportamento bem inferior ao Ibovespa, o índice SMLL acabou se desvalorizando 6,55% em janeiro. Conseguimos nos proteger e fizemos movimentos de zeragem em algumas empresas aumentando outras com melhor *momentum*.

Em nossa carteira mantivemos o peso em ações que não compõem o IBOVESPA que tínhamos no mês anterior com pouco mais de 9% de alocação em 16 ações. Nossa alocação individual máxima permitida por esse tipo de ação é de 1%, e ao final de janeiro esse percentual estava nas ações de Grupo SBF (SBFG3), Marcopolo (POMO4) e Santos Brasil (STBP3) e Gafisa (GFSA3) que tiveram valorizações respectivas de 12%, 13%, 7% e 35%.

Nos papéis mais líquidos pertencentes ao Ibovespa, a maior contribuição veio de Petrobras (PETR4 e PETR3). Os papéis da estatal valorizaram mais de 8% em janeiro e nossa alocação está acima do Ibovespa em quase 2 pontos percentuais. O fundo atualmente tem 15% alocados contra pouco mais de 13% do Ibovespa. Por outro lado, estamos diminuindo gradativamente a participação em Vale (VALE3) por preocupações constantes da China e queda do Minério de Ferro. Atualmente estamos com 12% alocados contra o Ibovespa de 14%. As ações da mineradora desvalorizaram mais de 12% em janeiro.

Entendemos que o mercado pode realizar até os 124.000 a 125.000 sem alterar a tendência de alta que vigorou nos meses de novembro e dezembro.

Finalizamos o mês com 64 ações e 98% investidos.

Exterior

OPEN VISTA Global

Open Vista Patrimônio Global FIM Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em janeiro, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou alta de 2,4%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior de 0,9%, potencializada pela alta de 1,8% do dólar frente ao real.

Os mercados internacionais de ações, com exceção dos EUA, fecharam o mês em queda. O mercado global de renda fixa também apresentou perdas em função do aumento das taxas de juros em diversas regiões. Os títulos soberanos globais de países desenvolvidos caíram 0,6%, os preços dos títulos do governo dos EUA, com vencimento entre 7 a 10 anos, conseguiram se manter no território positivo com modesta alta de 0,1% e os de países emergentes queda de 1,2%.

Os títulos de alto rendimento americanos ficaram estáveis fechando praticamente no mesmo nível do mês anterior, todos em US\$. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 3,97% a.a., acima do patamar de 4,87% do final de dezembro. O preço do petróleo WTI subiu 6,1% em janeiro, após quedas de 5% em dezembro e de 9,5% em novembro, atingindo o valor de US\$ 76,28 em 31 de janeiro (contra US\$ 71,89 no final de dezembro).

O índice global de ações MSCI World subiu 1,1% em US\$ (2,9% em R\$), impulsionado pelo mercado americano onde o S&P 500 terminou o mês em alta de 1,6% em US\$ (3,4% em R\$). O MSCI Europa fechou janeiro com pequena queda de 0,2% em US\$ (alta de 1,6% em R\$). Refletindo a maior aversão a riscos os emergentes como um todo caíram 4,7% em US\$ (-3,0% em R\$), sendo que a Ásia caiu 1,7% em US\$ (+0,1% em R\$) e a América Latina perdeu 4,8% em US\$ (3,1% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 4,8%.

As quedas menos pronunciadas ou altas em reais são reflexo da relação do dólar frente ao real. Em janeiro o dólar se apreciou, fechando em alta de 1,8% frente ao real e alta de 1,9% contra uma cesta de moedas fortes.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Ciências Médicas

Open Vista Ciências Médicas FIA
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



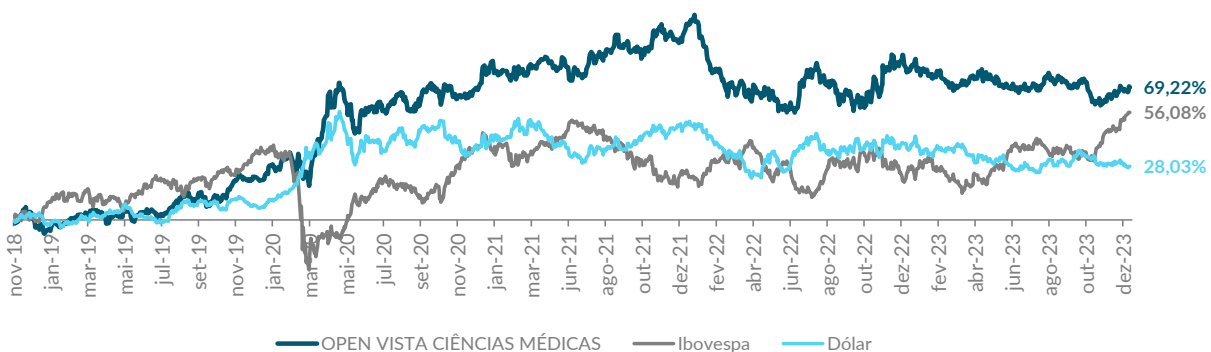
ALTO

Em janeiro, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou alta de 5,8%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior, potencializada pela alta de 1,8% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou alta de 2,7%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado acima ao do setor, uma alta de 4,3%.

O índice global de ações MSCI World subiu 1,1% em US\$ (2,9% em R\$), impulsionado pelo mercado americano onde o S&P 500 terminou o mês em alta de 1,6% em US\$ (3,4% em R\$). O MSCI Europa fechou janeiro com pequena queda de 0,2% em US\$ (alta de 1,6% em R\$). Refletindo a maior aversão a riscos os emergentes como um todo caíram 4,7% em US\$ (-3,0% em R\$), sendo que a Ásia caiu 1,7% em US\$ (+0,1% em R\$) e a América Latina perdeu 4,8% em US\$ (3,1% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 4,8%.

Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 48,7% dos ativos, seguidos por serviços de saúde com 17,5% do total. Individualmente, as ações do Unitedhealth Group, a gigante norte-americana de planos e seguros de saúde com US\$ 470 bilhões de valor de mercado, é a maior participação do fundo, com 7,4% dos investimentos. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, as farmacêuticas Novo Nordisk, Eli Lilly, Merck e Abbvie, que juntas representam 20,2% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 43,9%. Investimento por Setores (% do PL)

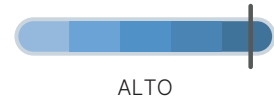
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Tecnologia Global

Open Vista Tecnologia Global FIA
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

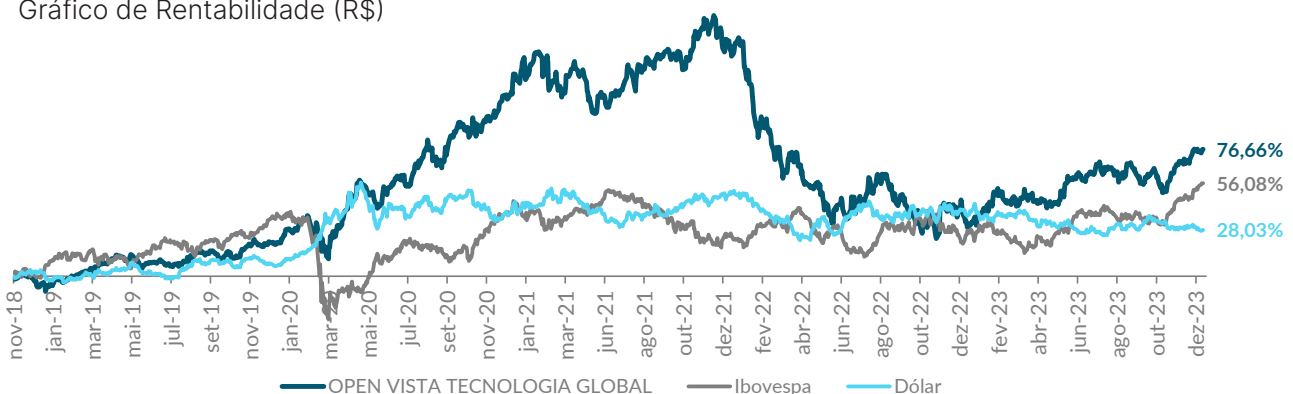


Em janeiro, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou alta de 6,1% em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, potencializada pela alta de 1,8% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global subiu 3,2%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado acima ao do índice de referência, com alta de 4,5%.

O índice global de ações MSCI World subiu 1,1% em US\$ (2,9% em R\$), impulsionado pelo mercado americano onde o S&P 500 terminou o mês em alta de 1,6% em US\$ (3,4% em R\$). O MSCI Europa fechou janeiro com pequena queda de 0,2% em US\$ (alta de 1,6% em R\$). Refletindo a maior aversão a riscos os emergentes como um todo caíram 4,7% em US\$ (-3,0% em R\$), sendo que a Ásia caiu 1,7% em US\$ (+0,1% em R\$) e a América Latina perdeu 4,8% em US\$ (3,1% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 4,8%.

Os subsetores de *softwares* e semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 60,9% dos ativos, seguidos pelas empresas de *hardware* e equipamentos com 11,8% do total. Individualmente as ações da Microsoft, fundada por Bill Gates em 1975 e atualmente com valor de mercado de US\$ 3,0 trilhões, com 9,0% de participação, seguidas pelas ações da Apple, icônica empresa de Cupertino com valor de mercado de US\$ 2,9 trilhões, com 8,3% de participação, são os maiores investimentos do fundo. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, NVIDIA, Cadence, Broadcom, AMD e ASML que em conjunto representam 19,3% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 43,7%.

Gráfico de Rentabilidade (R\$)



relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Institucional FIM

O fundo SOMMA Institucional FIM possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a -0,04%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 64,73% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 18.946.407,99.

SOMMA Fundamental FIA

O SOMMA Fundamental FIA possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a -6,84%, ou o equivalente a uma diferença de -2,05 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a 3,35%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 25.040.185,44.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino fundo de investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a 1,39%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 100,94% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 224.887.647,39.

Unicred SOMMA ANS

O Unicred SOMMA ANS FI Renda Fixa CP possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a 1,43% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,66% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 274.931.435,67.

SOMMA Brasil FIA

O SOMMA Brasil FIA possui data de início em 16/12/2011, com taxa de administração igual a 2,00% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores institucionais, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a -4,58%, ou o equivalente a uma diferença de 0,21 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a 4,13%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 313.344.039,31.

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a 1,04% ou 107,97% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,68% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 65.001.495,82.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a 2,40% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 3,02%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 9.838.748,20.

Open Vista Ciências Médicas

O open Vista Ciências Médicas possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 é igual a 5,76% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 2,86. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 10.202.180,71.

Open Vista Tecnologia Global

O open Vista Tecnologia Global possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 é igual a 6,14% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 31,74%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$12.101.856,05.

Positano FIC FIM

O Positano FIC FIM possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 é igual a 1,17% ou 121,14% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 121,61% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 29.781.957,52.

SOMMA Real Estate

O SOMMA Real Estate FIC FIM possui data de início em 03/01/2022, com taxa de administração igual a 0,92% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IFIX. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a 1,64% e sua rentabilidade 6 meses é igual a 7,77%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nessa data, é igual a R\$ 12.588.112,07.

SOMMA Firenze

O SOMMA Firenze FI RF Crédito Privado possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2024 foi igual a 1,34%, ou o equivalente a 138,90% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 17,87%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 42.219.505,15.